



B0136

QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS COM DOENÇA VASCULAR PERIFÉRICA TÍTULO DO TRABALHO

Karina Corrêa (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Maria Filomena Ceolim (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

As doenças vasculares periféricas, afecções crônicas frequentes nos idosos, trazem prejuízo a vários aspectos da qualidade de vida, por exemplo à qualidade do sono. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade (subjetiva) do sono de idosos com doença vascular periférica, atendidos no Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas, SP). Foram coletados dados sócio-demográficos e sobre a vasculopatia, bem como o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição; os idosos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram estudados 19 homens e 13 mulheres ($73,8 \pm 8,5$ anos de idade), todos com vasculopatia nos membros inferiores, 25 do sistema arterial; 28 idosos referiam dores e 26, prejuízo em atividades de vida diária; dois usavam indutores do sono e oito, analgésicos. Os idosos dormiam poucas horas por noite ($6,0 \pm 2,3$ horas), a eficiência do sono era baixa ($73,5\% \pm 24,4\%$) e a latência prolongada (69 ± 86 minutos); os fatores mais implicados na perturbação do sono foram nictúria, despertar precoce, latência superior a 30 minutos e dores. A pontuação global média do PSQI indicou sono de má qualidade ($9,2 \pm 4,0$ pontos). Evidenciar os principais distúrbios de sono e a frequência dos mesmos poderá subsidiar condutas dos profissionais de saúde visando um padrão de sono mais saudável para esses pacientes.

Idoso - Sono - Patologias vasculares